

OS FRUTOS DA GUERRA

Congresso

Fábricas de Conservas de Estúbal :: :: ::

Sindicatos aderentes

Começamos hoje dando a estampa a lista dos organismos aderentes ao II Congresso Nacional Operário, com a menção dos delegados escolhidos:

União dos Sindicatos de Lisboa, Alberto Monteiro; Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira, Francisco Dias; Serrado,

da da Consucação Civil e Naval de Lisboa, José Carrido; Marceneiros de Lisboa, Alfredo Marques; Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas de Coimbra, Ernesto Simões dos Santos e José Maria Pardinha; Manufactureiros de Calçado de Lisboa, João Antunes Rodrigues, Jeronimo de Sousa e José Antonio Simão; Armadores e Pregadores de Escritório de Lisboa, Luís Augusto de Sá, Filipe Gonçalves e Edmundo Tavares; Oficiais de Alfaiates de Lisboa, Manuel Justino Oliveira; Trabalhadores Rurais de Lisboa, Justino Pereira; Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, João Santos Marques, Manuel Lopes Bola e António Lopes Jorge.

pregaões do Estado de Lisboa, Francisco Nogueira Brito; Jaime de Castro e Sebastião de Castro; José de Azevedo e Silva; António Pedro Cabeleiro; Operários da Manutenção Militar de Lisboa, Manuel Rodrigues Pereira, Sebastião Eugénio e José Ferreira; Operários Corticeiros de Lisboa, João Sena Junior; Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago do Escoural, António José Tenreiro e Angelo Mourão Catarro; Operários da Indústria de Lã de Lisboa, Jaime Martins; Flandres da Madeira, José de Azevedo e Silva, José Francisco Santos e Abel Bernardes; Pessoal dos Tabacos de Lisboa, Eduardo Jorge; Operários Corticeiros de Almaraz.

de Silveira, Silveiro Santos; Construção Civil de Évora, Joaquim Nogueira; Fabricantes de Armas e Oficinas Acessórias de Lisboa, João Pedro dos Santos, Júlio Luís e José Luís Salema; Estofadores e Decoradores de Lisboa, José Humberto Matias; Construção Civil de Pires, Azeite, António; Construção Civil de Pires, António; Associação dos Trabalhadores, Sindicato Único, Metalúrgica de Lisboa, António Peixe, Francisco Viana e Joaquim da Silva; Operários Litógrafos de Porto, Henrique Alves Sousa; Operários da Construção Civil de Coimbra, Augusto das Neves, António Abrantes e Abílio Custódio Pêlaio; Inscritos Marítimos de Lisboa, Arthur Augusto Machado; Soldadores de Seixal,

Antônio de Oliveira, Antônio da Costa, João de
Oliveira, Spina, Carlos Gomes, José de
Albuquerque, Rurais de Montemor-o-Novo,
Francisco Pereira e Joaquim Francisco;
Operários do Município de Lisboa, Manuel
da Costa; Operários Pedreiros de Lisboa,
Pedro Boaventura, João Jorge e Marcelino
Silva; Trabalhadores de Conservas de Se-
túbal, Anselmo Freitas, José Viegas Sa-
mourinho e Francisco Prazeres; Operários
Ferreiros de Coimbra, Fernandes Silva,
Jacob, Alfredo Silva e Carlos Sousa;
Artesãos de Construção Civil de Po-
voação, Arrêdores, João Moreira, Júlio Eleutério,
António V. Moreira, Caixeiros de Lisboa,
Francisco Rodrigues Pereira e Empregados

A U. S. O. de Almada na sua última reunião e depois de se ter ocupado do Congresso Nacional, para o qual foi nomeado delegado o camarada Silveiro, precioso movimento dos farinheiros que vai bem encaminhado e resolveu fazer ao operariado local o seguinte

APELO

«A U. S. O. de Almada apela para solidariedade de todo o operariado, para que ninguém se preste a traír o movimento dos camaradas farinheiros em luta, especializando os camaradas que trabalham na outra fábrica da companhia.»

Além disso resolveu a U. S. O. convidar o operariado daqui a auxiliar mais ativamente as grevistas com a seguinte proposta:

Ferrovieiros da Póvoa a Falmição

POVOA DE VARZIM, 2.— Hoje declarou-se em greve o pessoal do caminho de ferro do Porto a Póvoa e Falmição, para fazer valer as suas recla-

ções há muito formuladas. Hoje não se realizou comboio algum. Todos os serviços desta linha estão completamente paralizados. A estação desta vila, assim com a da vizinha Vila do Conde, foram ocupadas militarmente. A linha também está guarnecida por tropas, dizendo-se que é para ser evitado qualquer acto de sabotagem.

As malcas do correio que costumavam seguir pelo caminho de ferro, tem seguindo, em automóvel guarnecido com

**Boicotage aos estabelecimentos
onde haja a venda produtos da
União Fabril.**

OLIMPIA Desde as 11 1/2 da tarde
Matinée e Soirée
Única exibição das 1.ª e 2.ª jornadas do extraordinário êxito As últimas aventuras de Maciste...
Amanhã: Estreia da 3.ª jornada A falsa Condessa, 5 partes.

A GREVE FERROVIÁRIA

O GOVERNO ENCEARA O SINDICATO FERROVIÁRIO

**Os grevistas mantêm-se com firmeza — Prisões de grevistas — Telefonemas de todos os pontos do país afirmam o ex-
celente moral dos ferroviários**

O governo, esquecendo as lições do passado, continua lançando mão dos processos violentos que caracterizam o ministério que há pouco abandonou o poder. Não respeitando o direito de reunião e associação, mandou encerrar o Sindicato Ferroviário, prendendo vários militantes dessa classe. A greve, que se tem mantido com serenidade e energia, prossegue apesar de tudo, porque a classe ferroviária, mais do que nunca unida em face das prepotências governamentais, se deixará de lutar quando as suas reclamações sejam atendidas.

A imprensa burguesa, que tão benevolente é para com todos os abusos dos governantes, dos açambarcadores e dos políticos, ataca ferozmente os grevistas, incitando o governo a exercer violência, a lançar mão de todos os recursos para esmagar os grevistas. Não contente ainda com isso, mente descaradamente, enchendo todos os dias colunas sobre colunas com notícias falsas, procurando criar uma forte corrente na opinião pública, adversa aos ferroviários. Todavia ela não conseguiu encetar as antipáticas do proletariado contra as camaradas agora em luta, pois este não lhes deu o seu apoio moral e vê com simpatia a causa por que se batem.

O assalto ao Sindicato Ferroviário

Ontem de manhã, cerca das 9 horas, vários esbirros da polícia de segurança do estado, auxiliada por elementos políticos, dirigiram-se à sede do Sindicato Ferroviário, na rua do Arco do Marques do Alentejo, onde capturaram vinte e tantos grevistas, passando uma minúscula busca a toda a casa, de que nada resultou.

Em seguida os esbirros selaram e fecharam todas as dependências do Sindicato, que ficou guardado pela polícia. Os presos foram conduzidos para o Arsenal da Marinha, onde embarcaram para bordo de navios de guerra, que todos os governos democráticos têm transformado em cárcere dos operários em luta.

Ontem constou que os grevistas tentavam reunir no parque Eduardo VII, o que deu motivo às autoridades militares mandarem ocupar o parque por cavalaria 2 e cavalaria da guarda republicana.

Uma comissão de ferroviários protestou junto do chefe do distrito contra o encerramento do Sindicato e a prisão dos seus camaradas.

Entre os grevistas detidos, contam-se António da Conceição Vasques, Luís de Carvalho e Mantas Massano, membros da comissão de melhoramentos do Sindicato Ferroviário.

Nota oficiosa do Comité Central

O governo impotente, mandou fechar o Sindicato. Mancomunado com os reacçãoários da Companhia, esqueceu os favores que esta classe lhe tem prestado, mas não faz mal! A classe está em greve, prova-o a sua atitude ordeira. É que importa fechar o Sindicato? Já este Comité tinha previsto isso e pensado por em execução tal medida, porque, guardar um sujeito o seu inimigo, é a melhor forma de coí-lo os louros. Imaginaria o governo que termina com a repressão a greve Ferroviária? Isso nunca!

Já estão presos oito camaradas que pertenciam a comissões de melhoramentos. Mas podem prender à vontade, encham mesmo todos os calabouços de Ferroviários, que a vitória é nossa, porque o Comité Central está a postos, estando confiante na sua segurança e bem junto de vós. É mesmo preciso algarizar todo o pessoal da C. P. para os soldados poderem trabalhar mais à vontade.

Com a habitual serenidade de que sómos possuídos levaremos com tática e a bom porto, a nossa bem formada embarcação. A classe Ferroviária não é aquela de 914, é outra, é uma avalanche de revoltados, é uma legião de famintos que querem mais pão arrancado das mãos daqueles que têm à força, sabido roubar-lho. A postos!

A todos os camaradas se pede para que não se apresentem ao chamamento da companhia. É um true armado por quem governa para consumir os seus planos tenebrosos. Fechando o Sindicato "imaginem eles", apresentam-se todos 2.ª feira até às 10 horas, mas se o Comité Central não visse o alcance de tais medidas.

Vejam, camaradas, o que se passou com os Correios e Telégrafos para poderem estar confiantes na vitória, pois que, mesmo presos e metidos a bordo, souberam marchar na vanguarda até à desforra.

Avante! Glória aos que lutam! O Comité central comunica que se receberam telegramas de diversos pontos da linha onde a animação é completa. Tudo a postos!

Em cada dia que vá decorrendo deve o pessoal receber um "manifesto" para saber o que se vai passando em toda a parte.

Viva a greve geral! — O Comité central.

Um protesto do Comité Central

A forma despótica como o governo, às ordens da Companhia Portuguesa, encerrou o Sindicato Ferroviário, dá-nos a impressão de que ainda vivemos em plena Idade Média. Já em 1914, o governo lançou mão desse processo, ganhando, então, a partida. Mas hoje,

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — A comissão administrativa deliberou concorrer com 5 escudos para os marceneiros, que se encontram em greve e outros 5 escudos para os camaradas despedidos da Companhia das Águas após a última greve geral. As direcções desses sindicatos podem amanhã vir receber essas importâncias, vindo munidas da respectiva credencial.

Manufactores de Calçado. — Este sindicato previne a classe que o industrial Garças já pagou a obra ao camarada Francisco Gaspar, e que já foi posto em liberdade o camarada José Lúcio, que se encontrava preso por motivo da greve geral.

Encadernadores e Anexos. — Não tendo reunido a assembleia geral por falta de número de sócios, ficou adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 7.

Estudadores e Decoradores. — Participando na direcção deste sindicato que desistiu de chamar a atenção da Associação dos Pedreiros para a atitude do seu associado Luís Silvestre em consequência deste, reconhecendo que havia errado, ter modificado a sua conduta.

Sindicato Unico Metalúrgico (Secção de Palma e Arredores). — Reuniu a comissão instaladora que apreciou o movimento de solidariedade prestado por esta classe aos operários da C. U. F., protestou contra a prisão dum camarada do torneio, e resolveu convocar a assembleia geral para terça-feira, a fim de se nomearem os corpos gerentes e tratar outros assuntos de grande importância.

Polidores de Móveis. — Reuniu a comissão administrativa que fez as férias aos grevistas da casa Guilherme e Ferraz, resolvendo convocar para hoje, pelas 15 horas, uma reunião para em conjunto com as classes da Indústria de Mobiliário apreciar a atitude a tomar em face do movimento dos marceneiros que tende a prolongar-se com a mesma firmeza que tem tido até hoje, devendo todos as camaradas polidores comparecer na reunião que se realiza na sede da construção civil.

Federação da Construção Civil. — Amanhã reúne o Conselho Federal, para tratar da aprovação do regulamento das comanditas a entrar em elaboração na próxima semana, nas obras da Escola Normal em Bemilica. Serão também tratados assuntos que dizem respeito ao congresso desta indústria.

Manufactores de Calçado. — Este sindicato previne a classe que o industrial Garças já pagou a obra ao camarada Francisco Gaspar, e que já foi posto em liberdade o camarada José Lúcio, que se encontrava preso por motivo da greve geral.

Encadernadores e Anexos. — Não tendo reunido a assembleia geral por falta de número de sócios, ficou adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 7.

Estudadores e Decoradores. — Participando na direcção deste sindicato que desistiu de chamar a atenção da Associação dos Pedreiros para a atitude do seu associado Luís Silvestre em consequência deste, reconhecendo que havia errado, ter modificado a sua conduta.

Sindicato Unico Metalúrgico (Secção de Palma e Arredores). — Reuniu a comissão instaladora que apreciou o movimento de solidariedade prestado por esta classe aos operários da C. U. F., protestou contra a prisão dum camarada do torneio, e resolveu convocar a assembleia geral para terça-feira, a fim de se nomearem os corpos gerentes e tratar outros assuntos de grande importância.

Polidores de Móveis. — Reuniu a comissão administrativa que fez as férias aos grevistas da casa Guilherme e Ferraz, resolvendo convocar para hoje, pelas 15 horas, uma reunião para em conjunto com as classes da Indústria de Mobiliário apreciar a atitude a tomar em face do movimento dos marceneiros que tende a prolongar-se com a mesma firmeza que tem tido até hoje, devendo todos as camaradas polidores comparecer na reunião que se realiza na sede da construção civil.

Federação da Construção Civil. — Amanhã reúne o Conselho Federal, para tratar da aprovação do regulamento das comanditas a entrar em elaboração na próxima semana, nas obras da Escola Normal em Bemilica. Serão também tratados assuntos que dizem respeito ao congresso desta indústria.

Manufactores de Calçado. — Este sindicato previne a classe que o industrial Garças já pagou a obra ao camarada Francisco Gaspar, e que já foi posto em liberdade o camarada José Lúcio, que se encontrava preso por motivo da greve geral.

Encadernadores e Anexos. — Não tendo reunido a assembleia geral por falta de número de sócios, ficou adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 7.

Estudadores e Decoradores. — Participando na direcção deste sindicato que desistiu de chamar a atenção da Associação dos Pedreiros para a atitude do seu associado Luís Silvestre em consequência deste, reconhecendo que havia errado, ter modificado a sua conduta.

Sindicato Unico Metalúrgico (Secção de Palma e Arredores). — Reuniu a comissão instaladora que apreciou o movimento de solidariedade prestado por esta classe aos operários da C. U. F., protestou contra a prisão dum camarada do torneio, e resolveu convocar a assembleia geral para terça-feira, a fim de se nomearem os corpos gerentes e tratar outros assuntos de grande importância.

Polidores de Móveis. — Reuniu a comissão administrativa que fez as férias aos grevistas da casa Guilherme e Ferraz, resolvendo convocar para hoje, pelas 15 horas, uma reunião para em conjunto com as classes da Indústria de Mobiliário apreciar a atitude a tomar em face do movimento dos marceneiros que tende a prolongar-se com a mesma firmeza que tem tido até hoje, devendo todos as camaradas polidores comparecer na reunião que se realiza na sede da construção civil.

Federação da Construção Civil. — Amanhã reúne o Conselho Federal, para tratar da aprovação do regulamento das comanditas a entrar em elaboração na próxima semana, nas obras da Escola Normal em Bemilica. Serão também tratados assuntos que dizem respeito ao congresso desta indústria.

Manufactores de Calçado. — Este sindicato previne a classe que o industrial Garças já pagou a obra ao camarada Francisco Gaspar, e que já foi posto em liberdade o camarada José Lúcio, que se encontrava preso por motivo da greve geral.

Encadernadores e Anexos. — Não tendo reunido a assembleia geral por falta de número de sócios, ficou adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 7.

Estudadores e Decoradores. — Participando na direcção deste sindicato que desistiu de chamar a atenção da Associação dos Pedreiros para a atitude do seu associado Luís Silvestre em consequência deste, reconhecendo que havia errado, ter modificado a sua conduta.

Sindicato Unico Metalúrgico (Secção de Palma e Arredores). — Reuniu a comissão instaladora que apreciou o movimento de solidariedade prestado por esta classe aos operários da C. U. F., protestou contra a prisão dum camarada do torneio, e resolveu convocar a assembleia geral para terça-feira, a fim de se nomearem os corpos gerentes e tratar outros assuntos de grande importância.

Polidores de Móveis. — Reuniu a comissão administrativa que fez as férias aos grevistas da casa Guilherme e Ferraz, resolvendo convocar para hoje, pelas 15 horas, uma reunião para em conjunto com as classes da Indústria de Mobiliário apreciar a atitude a tomar em face do movimento dos marceneiros que tende a prolongar-se com a mesma firmeza que tem tido até hoje, devendo todos as camaradas polidores comparecer na reunião que se realiza na sede da construção civil.

Federação da Construção Civil. — Amanhã reúne o Conselho Federal, para tratar da aprovação do regulamento das comanditas a entrar em elaboração na próxima semana, nas obras da Escola Normal em Bemilica. Serão também tratados assuntos que dizem respeito ao congresso desta indústria.

Manufactores de Calçado. — Este sindicato previne a classe que o industrial Garças já pagou a obra ao camarada Francisco Gaspar, e que já foi posto em liberdade o camarada José Lúcio, que se encontrava preso por motivo da greve geral.

Encadernadores e Anexos. — Não tendo reunido a assembleia geral por falta de número de sócios, ficou adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 7.

Estudadores e Decoradores. — Participando na direcção deste sindicato que desistiu de chamar a atenção da Associação dos Pedreiros para a atitude do seu associado Luís Silvestre em consequência deste, reconhecendo que havia errado, ter modificado a sua conduta.

Sindicato Unico Metalúrgico (Secção de Palma e Arredores). — Reuniu a comissão instaladora que apreciou o movimento de solidariedade prestado por esta classe aos operários da C. U. F., protestou contra a prisão dum camarada do torneio, e resolveu convocar a assembleia geral para terça-feira, a fim de se nomearem os corpos gerentes e tratar outros assuntos de grande importância.

Polidores de Móveis. — Reuniu a comissão administrativa que fez as férias aos grevistas da casa Guilherme e Ferraz, resolvendo convocar para hoje, pelas 15 horas, uma reunião para em conjunto com as classes da Indústria de Mobiliário apreciar a atitude a tomar em face do movimento dos marceneiros que tende a prolongar-se com a mesma firmeza que tem tido até hoje, devendo todos as camaradas polidores comparecer na reunião que se realiza na sede da construção civil.

Federação da Construção Civil. — Amanhã reúne o Conselho Federal, para tratar da aprovação do regulamento das comanditas a entrar em elaboração na próxima semana, nas obras da Escola Normal em Bemilica. Serão também tratados assuntos que dizem respeito ao congresso desta indústria.

Manufactores de Calçado. — Este sindicato previne a classe que o industrial Garças já pagou a obra ao camarada Francisco Gaspar, e que já foi posto em liberdade o camarada José Lúcio, que se encontrava preso por motivo da greve geral.

Encadernadores e Anexos. — Não tendo reunido a assembleia geral por falta de número de sócios, ficou adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 7.

CIHADO TERRASSE

Desde as 2 da tarde
Matinée e Soirée
Pela única vez As últimas aventuras de Maciste...
Amanhã: Estreia da 3.ª jornada A falsa Condessa, 5 partes.

SOVIETISMO

Conselho Maximalista de Palma-S. C. — Reuniu este conselho que se ocupou da publicação de A Bateria Vermelha. Foi votada pela vitória dos ferroviários e saíram os camaradas gráficos pela sua atitude em face dos ataques à Batalha. Igualmente saíram os revolucionários comunistas que actualmente se batem em Hamburgo.

Conselho Maximalista de Campo de Ourique (G. A.) — Na sua última reunião saíram os deportados recentemente chegados à metrópole, protestou contra a permanência em África dos restantes presos e aprovou a presente greve ferroviária. Reuniu amanhã, pelas 18 horas, no local do costume.

Conselho Maximalista de Oporto — Reuniu este conselho que se ocupou da publicação de A Bateria Vermelha. Foi votada pela vitória dos ferroviários e saíram os camaradas gráficos pela sua atitude em face dos ataques à Batalha. Igualmente saíram os revolucionários comunistas que actualmente se batem em Hamburgo.

Conselho Maximalista de Palma-S. C. — Reuniu este conselho que se ocupou da publicação de A Bateria Vermelha. Foi votada pela vitória dos ferroviários e saíram os camaradas gráficos pela sua atitude em face dos ataques à Batalha. Igualmente saíram os revolucionários comunistas que actualmente se batem em Hamburgo.

Conselho Maximalista "Filhos do Progresso" — Pelas 18 horas, reuniu no local do costume.

Conselho Maximalista de Campo de Ourique (G. A.) — Reuniu este conselho que se ocupou da publicação de A Bateria Vermelha. Foi votada pela vitória dos ferroviários e saíram os camaradas gráficos pela sua atitude em face dos ataques à Batalha. Igualmente saíram os revolucionários comunistas que actualmente se batem em Hamburgo.

Cooperativas das Cantareiras. — A direcção apreciou, entre outros assuntos, um ofício do ministério do trabalho sobre a constituição da Federação das Cooperativas, resolvendo aguardar as deliberações do Congresso da Indústria.

FEIRA DE SANTOS
Os proprietários das instalações que constituem a feira de Santos solicitaram a prorrogação, por mais dois meses, o prazo concedido para aquela feira poder funcionar.

Dentro de um pão!
Vieram mostrar-nos a esta redacção um pão fornecido ontem no estabelecimento do Alto do Pinheiro da obra de 6 de Dezembro.

Exploração do Pó de Lisboa
Realiza-se hoje a festa do primeiro aniversário da Cooperativa dos Empregados no Emprego Colonial, a qual constará de almoço, às 7 horas, e sessão solene, às 14 horas, com assistência do engenheiro director da Exploração e demais funcionários, em que lerão um discurso diversos sócios da mesma Cooperativa. Um sexto aniversário o acto.

Um conflito na Praça da Figueira
Por causa do aumento do preço das batatas, deu-se ontem um conflito na Praça da Figueira, em que a polícia interveio espalhando o povo que protestava por o que-rem mais barato.

O monopólio do pão no povo e no parlamento
Quando há fartura de farinha as padarias independentes, cozem só 6 sacas por dia, e as das arredores de Lisboa nem isso. Quando há falta de farinha as padarias independentes não cozem nada, ao passo que as padarias pertencentes às Companhias de moagem, não param de cozer.

Escola da Arte de Representar
Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no teatro Nacional, a 6.ª sessão da 1.ª turma de representação, com o encenamento de O Pírrico, de Aristófanes, e O Pírrico, de Aristófanes.

Albergo dos Inválidos do Trabalho
Esta instituição de beneficência, onde se albergam 130 operários impossibilitados para o trabalho, e que tem a sua sede na rua de São João, nº 10, realizou hoje, a 6.ª sessão da 1.ª turma de representação, com o encenamento de O Pírrico, de Aristófanes, e O Pírrico, de Aristófanes.

Queda desastrosa
Para a enfermaria (Santo Onofre) do hospital de S. José, entrou Alexandre Alves, 30 anos, pedreiro, residente em Queluz de Baixo, que quebrou a cabeça ao cair de uma barreira, fracturando a perna esquerda.

Litógrafos grevistas
Estão prestes a fechar contrato os nossos colegas maquinistas Augusto Lopes e João Melado com a casa Orey Antunes & C.ª, para uma importante litografia de Sevilha. Os seus colegas gráficos preparam-lhe uma despedida efectiva.

Portugala Esperantista Socialista Associao
Reuniu hoje, às 5,30 a assembleia geral, para nomeação de delegados ao próximo Congresso Socialista e outros assuntos importantes.

Presos em liberdade
Foram postos em liberdade, com excepção de 14, os presos que há tempos se encontravam detidos no depósito das prisões da armada.

Sociedades de Recreio
Grupo de Recreio e Propaganda "Os Filhos do Trabalho" — Acaba de fundar-se este grupo, cujo fim será, além de levar à prática várias festas recreativas, fazer a maior propaganda social. A comissão administrativa compõe-se das seguintes camaradas: Manuel Rodrigues, João Ferreira, António Tavares, António José Amorim e Afonso Nunes.

Alfaiates
Precisam-se oficiais, meios oficiais e costureiras. Bolsim de Trabalho. Associação dos Alfaiates, Rua dos Fanqueiros, 300, 2.ª.

APRENDIZ
Precisa-se de polidor de móveis. Rua da Rosa, 20.

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga

Trabalhadores
Ide e propaga